

Funai considera índio preparado para integração

Estado 19-4-75

Das Sucursais de
BRASILIA e do ABC

O presidente da Funai, general Ismarth de Araujo, afirmou ontem que, apesar da existência de vários estereótipos nocivos à integração do índio, essas comunidades primitivas estão, surpreendentemente, mais preparadas para levar avante o seu próprio processo de integração.

Afirmou o general que "por conta da incompreensão, já se tachou o índio, inclusive, de preguiçoso e limitado. Mas todos aqueles que conhecem melhor a grandeza de sua cultura concluem que ela está acima de tão indigentes observações". Para o presidente da Funai, a integração voluntária do índio, sem pressa mas continuada, é um remédio para a harmonia futura do País. Segundo ele, "quando o desenvolvimento atingir todas as paragens, sem macular o que cada grupo tem de mais sagrado — sua cultura originária — deixando que esses grupos, ao mesmo tempo, participem da produção do País e usufruam com os demais brasileiros dos resultados de seu trabalho, aí então estará cumprida a mensagem do marechal Rondon. E a Funai, possivelmente, não mais terá razão de existir".

VILLAS-BOAS

Ontem, ao participar das comemorações do Dia do Índio, em São Bernardo do Campo, o sertanista Orlando Villas Boas afirmou que a Funai tem revelado "uma mudança de orientação e o reconhecimento de que a aculturação do índio é um processo demorado". Assim, ele considera acertada a decisão do sertanista Apoená Meirelles, de não tentar atrair os waimitroari, mas tão-somente impedir que eles tenham contato com os trabalhadores da rodovia Perimetral Norte, que passa em sua região. "Não se deve dar a impressão de querer forçar a integração da tribo — disse Villas Boas. — Tenho certeza de que, dentro de dois ou três meses, os waimitroari estarão acenando para os brancos, procurando contato".

A nova orientação da Funai, segundo o sertanista, está também no reconhecimento do trabalho das missões religiosas, principalmente na Amazônia. Ele diz que, agora que a Funai pretende intensificar sua atuação na Amazônia,

"precisará reunir todas as experiências já realizadas na região e os missionários estão mais tempo na Amazônia do que a Funai".

Orlando Villas Boas disse também que, embora reconheça o valor da Medalha do Mérito da Ordem de Rio Branco, que vai receber na próxima quarta-feira, no grau de oficial, juntamente com seu irmão Claudio, gostaria mais se ela viesse acompanhada da aposentadoria, pedida há quatro anos, ainda que a aposentadoria não vá significar "o abandono do trabalho junto aos índios, mas apenas a desvinculação da burocracia, da papelada, dos relatórios".